

114

ESTUDO DA EFICÁCIA DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA COMO ADJUVANTE EM CÂNCER DE MAMA CANINO E FELINO HISTOLOGICAMENTE AGRESSIVO, RECIDIVANTE OU APRESENTANDO EXTENSÕES METASTÁTICAS.

Anamaria de Oliveira Fernandes, Kelly Cristini Rocha da Silva Ferreira, Luciana Oliveira de Oliveira, Cristiano Gomes, Andréa Faraon, Carolina da Silva Cardoso, Rosemari Teresinha de Oliveira (orient.) (UFRGS).

Tumores mamários têm melhor prognóstico quando diagnosticados precocemente. O Tipo histológico, o tamanho e o envolvimento de linfonodos têm grande importância no estadiamento dessas neoplasias. A literatura revela que animais portadores de câncer de mama beneficiam-se da cirurgia como terapêutica. Relata-se 40% de sobrevivência até dois anos após a intervenção cirúrgica, sendo o óbito resultado de metástases em consequência de extensões tumorais, lesões recidivantes ou de tipo tumoral considerado agressivo ou ainda de tumores mamários felinos. Tais resultados indicam a necessidade de outras medidas terapêuticas associadas à cirurgia, como a utilização de drogas antineoplásicas. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a sobrevida de pacientes portadores de lesões metastáticas, recidivantes ou de tumores mamários de tipo histológico agressivo submetidos a cirurgia e tratamento quimioterápico pelo Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo teve início em junho de 2006 e já foram avaliados 20 pacientes, todos caninos, portadores de tumores mamários. Destes, 14 apresentaram tipo histológico agressivo (para este estudo, carcinossarcoma, carcinoma anaplásico e condrossarcoma) e 6, extensão tumoral positiva ou lesão recidivante. Após intervalo mínimo de seis meses, foi estabelecido contato com os proprietários, através do qual se constatou 50% de sobrevida. Os óbitos ocorreram principalmente em virtude de carcinomas anaplásicos e metástases pulmonares. A análise dos dados parciais indica que a associação terapêutica de quimioterapia à cirurgia revelou-se exitosa e pode trazer um melhor prognóstico para casos agravados de tumores mamários.